

**A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NEGRAS EM CARGOS DE LIDERANÇA
NAS COOPERATIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR NA BAHIA**
**THE PARTICIPATION OF BLACK WOMEN IN LEADERSHIP POSITIONS IN
FAMILY FARMING COOPERATIVES IN BAHIA**

Autor(es) Jéssica Alves dos Santos; Eliene Gomes dos Anjos; Letícia Andrea Chechi; Daiane Loreto de Vargas

Filiação Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Universidade Federal do Rio Grande, Universidade Federal de Santa Maria

E-mail jessicaalves.coop@gmail.com, elieneanjos@ufrb.edu.br, leticiachechi@furg.br, loretodevargas@gmail.com

Grupo de Trabalho 05: <<GT05. Agricultura familiar e relações de gênero no meio rural>>

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar parte da pesquisa que investigou a participação de mulheres negras em cargos de liderança nas cooperativas da agricultura familiar na Bahia, bem como identificar oportunidades para a promoção de uma maior equidade no segmento. Apesar da expressiva presença feminina no quadro social, a representatividade em cargos estratégicos, como presidência e vice-presidência, é reduzida devido ao racismo estrutural, desigualdade de gênero e ausência de políticas afirmativas. A metodologia combinou abordagens quantitativas e qualitativas, com dados de 30 cooperativas filiadas à Organização das Cooperativas do Estado da Bahia e União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária. Os resultados indicam que a capacitação, redes de apoio e ações afirmativas são essenciais para ampliar a inclusão. O estudo reforça a necessidade de práticas de governança mais equitativas e destaca o papel fundamental das mulheres negras na construção de um cooperativismo mais justo e democrático.

Palavras-chave: Cooperativismo, Liderança Feminina, Mulheres Negras, Agricultura Familiar, Inclusão Social.

Abstract

This paper aims to present part of the research that investigated the participation of black women in leadership positions in family farming cooperatives in Bahia, as well as to identify opportunities to promote greater equity in the segment. Despite the significant female presence in the membership, representation in strategic positions, such as presidency and vice-presidency, is low due to structural racism, gender inequality and the absence of affirmative action policies. The methodology combined quantitative and qualitative approaches, with data from 30 cooperatives affiliated with the Organization of Cooperatives of the State of Bahia and the National Union of Cooperatives of Family Farming and Solidarity Economy. The results indicate that training, support networks and affirmative actions are essential to increase inclusion. The study reinforces the need for more equitable governance practices and highlights the fundamental role of black women in building a more fair and democratic cooperative system.

Key words: Cooperativism, Female Leadership, Black Women, Family Farming, Social Inclusion.

1. Introdução

A participação de mulheres negras em cargos de liderança nas cooperativas da agricultura familiar na Bahia é um tema de extrema relevância para a construção de um setor mais inclusivo e representativo. O cooperativismo, enquanto modelo de desenvolvimento socioeconômico, tem potencial para promover mudanças estruturais na sociedade, mas ainda reflete desigualdades históricas, como o racismo e a discriminação de gênero. Nesse contexto, este estudo busca compreender os desafios enfrentados por essas mulheres na ocupação de cargos estratégicos, bem como identificar oportunidades para a promoção de uma maior equidade no segmento.

A pesquisa se justifica pela necessidade de ampliar o debate sobre representatividade no cooperativismo, principalmente no que tange à inclusão de mulheres negras em posições de poder. A baixa presença dessas mulheres em cargos de presidência e vice-presidência indica barreiras estruturais que dificultam seu acesso e permanência nesses espaços de decisão. Além disso, compreender os fatores que favorecem ou dificultam essa ascensão pode contribuir para a formulação de políticas públicas e estratégias institucionais que visem reduzir tais desigualdades.

O objetivo dessa pesquisa é apresentar parte da pesquisa que investigou a participação de mulheres negras em cargos de liderança nas cooperativas da agricultura familiar na Bahia, bem como identificar oportunidades para a promoção de uma maior equidade no segmento. Analisando a composição racial e de gênero dos conselhos de administração. A partir dessa caracterização, busca-se verificar a presença de mulheres negras em cargos de liderança, com ênfase na presidência e vice-presidência, além de identificar os principais desafios e oportunidades para sua inserção nesses postos.

A metodologia adotada combina abordagens quantitativas e qualitativas, permitindo uma análise abrangente do tema. Os dados foram coletados por meio de formulários enviados às cooperativas filiadas à Organização das Cooperativas do Estado da Bahia (OCEB) e à União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes) entre julho e agosto de 2023, resultando na constituição de um banco de dados contendo informações sobre 30 cooperativas identificadas como pertencentes ao setor da agricultura familiar. Foram analisados aspectos como a composição dos quadros sociais, a participação de mulheres e homens nos conselhos administrativos e a presença de mulheres negras nos principais cargos de liderança.

2. Resultados e Discussões

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos em 2015 pela ONU, incluem metas voltadas à erradicação da pobreza e promoção da equidade. O ODS 05 (igualdade de gênero) e o ODS 10 (redução das desigualdades) dialogam com esta pesquisa ao abordar a inclusão de grupos marginalizados. Em 2023, o presidente Lula propôs o ODS 18, voltado à igualdade étnico-racial e combate ao racismo, ampliando a Agenda 2030. A inclusão desse novo ODS fortalece o cooperativismo ao incentivar políticas antidiscriminatórias e parcerias inclusivas. O cooperativismo rural tem avançado entre grupos vulnerabilizados, especialmente agricultores familiares. Na Bahia, onde 79,7% da população se autodeclara negra, analisam-se 30 cooperativas da agricultura familiar, considerando o perfil racial e de gênero dos associados e lideranças.

As 30 cooperativas analisadas somam 5.890 cooperados, sendo 60,5% homens e 39,5% mulheres, evidenciando a predominância masculina no setor, apesar dos avanços na participação feminina, conforme apontado por Velloso e Anjos (2022). Essas cooperativas desempenham um papel importante na ampliação da atuação política das mulheres rurais. No entanto, os dados raciais dos cooperados não são contemplados nos levantamentos do sistema OCB e do Censo Agropecuário 2017. Para suprir essa lacuna, esta pesquisa adotou uma escala para identificar a presença da população negra nas cooperativas filiadas à OCEB e Unicafe. Os resultados indicam a necessidade de maior inclusão racial e de gênero nas cooperativas da agricultura familiar na Bahia, estado com 79,7% da população negra (IBGE, 2022).

Apesar da presença reduzida de mulheres entre os cooperados, observa-se um equilíbrio maior de gênero nas diretorias das cooperativas. As mulheres são maioria na diretoria administrativa (68%) e têm participação expressiva na comercial (46%), indicando protagonismo em áreas estratégicas. Contudo, os homens ainda dominam a diretoria financeira (61%), evidenciando a necessidade de maior inclusão feminina no controle das finanças e de estratégias para promover equidade de gênero em todas as esferas de gestão.

De acordo com os dados informados pelas cooperativas com base nas categorias do IBGE, observa-se a predominância de pessoas negras no conselho de administração, com maior presença de indivíduos pardos: 65% na diretoria financeira, 61% na administrativa e 63% na comercial. Pessoas pretas representam 21%, 19% e 17%, respectivamente. A presença indígena é mínima, apesar de a Bahia possuir a segunda maior população indígena do país (191.500, IBGE, 2022), o que coloca em questão a efetiva inclusão racial no cooperativismo. Para avançar na diversidade, é fundamental que as cooperativas adotem políticas de capacitação e inclusão voltadas especialmente aos povos indígenas.

Em relação aos cargos que expressam mais poder nos conselhos de administração, presidência e vice-presidência, o domínio masculino persiste, com uma representação racial mais equitativa entre pessoas brancas e negras. Das 30 cooperativas, 19 (63%) são presididas por homens, restando 11 (37%) por mulheres. O quadro 1 apresenta a distribuição racial da presidência segundo o gênero.

Quadro 1 - Perfil racial do cargo de presidência das cooperativas da agricultura familiar segundo o gênero

Gênero	Não respondeu	Branco	Indígena	Parda	Preta	Total
Homem	1	8	0	8	2	19
Mulher	0	1	1	4	5	11
Total	1	9	1	12	7	30

Fonte: Banco de dados da Pesquisa Cooperativismo e Diversidade (2023).

A presidência das cooperativas analisadas é ocupada por 44,5% de homens brancos, 44,5% de pardos e 11% de pretos. Entre as mulheres presidentes, 36,4% são pardas e 45,5% são pretas, além de uma indígena. Já a vice-presidência, presente em 19 cooperativas, é ocupada majoritariamente por homens (63%), enquanto a população negra lidera o cargo, com nove homens e cinco mulheres negras (quatro delas pretas). Segundo Anjos, Dantas e Lima (2022), a trajetória educacional e o engajamento social favorecem a ascensão de mulheres negras à

presidência. Entretanto, Souza (2022) ressalta que o racismo estrutural mantém barreiras ao acesso a espaços de poder, mesmo em ambientes cooperativistas, tradicionalmente inclusivos (Anjos et al., 2022). A predominância de pardos reflete políticas históricas de branqueamento, dissimulando desigualdades raciais. Para ampliar a equidade, é necessário que cooperativas adotem políticas eficazes de inclusão e diversidade, fortalecendo sua representatividade social.

3. Considerações Finais

A pesquisa analisou a diversidade de raça e gênero nas cooperativas da agricultura familiar da Bahia, com dados de 30 cooperativas. Os resultados indicam uma expressiva presença da população negra nos quadros associativos e conselhos administrativos, mas ainda há predominância masculina entre os cooperados. Embora a participação feminina ainda seja limitada em cargos de gestão mais elevados, como presidência e vice-presidência, as mulheres têm se destacado na diretoria administrativa, onde são maioria. Em especial, o avanço de mulheres pretas na presidência revela sinais positivos de enfrentamento ao racismo e fortalecimento da consciência racial.

Contudo, a baixa participação dos povos indígenas levanta questionamentos sobre a inclusão desse grupo no cooperativismo. As limitações da pesquisa, como a amostra restrita, reduzem a generalização dos resultados, mas evidenciam desafios na mobilização de certos segmentos. A interseccionalidade revelou a tripla opressão enfrentada por mulheres negras e suas conquistas na agricultura familiar. Para cumprir seus princípios de solidariedade e igualdade, as cooperativas devem refletir a diversidade em todos os níveis organizacionais, tornando-se agentes de justiça social e desenvolvimento sustentável.

Referências:

ANJOS, E. G.; DANTAS, C. M.; LIMA, C. S. Engajar para protagonizar: uma análise da experiência de mulheres presidentas de cooperativas da agricultura familiar na Bahia. **Anais** do EILAC, PUC-PR, Curitiba, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xii-encontro-de-investigadores-latino-americanos-em-cooperativismo-291295/587822-engajar-para-protagonizar--uma-analise-da-experiencia-de-mulheres-presidentas-de-cooperativas-da-agricultura-fami/> Acesso em: 3 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico

2022. Rio de Janeiro: **IBGE**, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/universo-populacao-por-idade-e-sexo>. Acesso em: 30 dez. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/agricultura_familiar.pdf. Acesso em: 15 dez. 2023

VELLOSO, T. R.; ANJOS, E. G. **Mulheres Rurais na Bahia: Lutas e Conquistas**. Cruz das Almas, Bahia. 2022. Disponível em: <https://www1.ufrb.edu.br/editora/component/chronoforms5/?chronoform=ver-livro&id=189> Acesso em: 14 nov. 2023.

SOUZA, M. L. **Capitalismo e racismo: uma relação essencial para se entender o predomínio do racismo na sociedade brasileira**. Revista Katálysis, v. 25, n. 2, p. 202- 211, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/C6N8TfK97tq9XXbmgG9nJcv/> Acesso em: 27 set. 2023.